

## BAIXA PROCURA PELAS DOSES DE REFORÇO DAS VACINAS CONTRA O COVID-19 PREOCUPA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

### **Apenas 21% dos tangaraenses tomaram a dose de reforço, número está muito abaixo da ideal**

A gradativa flexibilização das medidas restritivas de prevenção ao Covid-19 em todo o Brasil tem sido acompanhada pela infeliz diminuição da procura da população pelas doses de reforço das vacinas, o que preocupa profissionais da saúde sobre possível nova crise no horizonte. Em Tangará da Serra, mutirões têm sido realizados com o intuito de imunizar o maior número possível de pessoas com as doses de reforço, ainda muito abaixo dos resultados obtidos durante as campanhas de primeira e segunda doses de imunização.

Segundo dados do Vacinômetro, que acompanha o andamento da imunização contra o Covid-19 em todo o país, mais de 77 mil tangaraenses tomaram a primeira dose de alguma das vacinas disponíveis. Uma queda de mais de 17% desse número acontece em relação às pessoas que tomaram a segunda dose da vacina (pouco mais de 64 mil). Já as doses de reforço, constam nas carteiras de vacinação de apenas 22,8 mil tangaraenses, 35,5% dos que tomaram duas doses dos imunizantes, e pouco mais de 21% de toda a população do município, que é de aproximadamente 107,6 mil habitantes.

Para Fabrício Santos Queiroz, enfermeiro e responsável técnico pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica no município, a problemática da baixa procura pelas doses de reforço começa já no início da pandemia, através da excessiva politização da vacina, gerando a desinformação da população, ataques à ciência e descredibilização da mesma. “Nós esperávamos que esses mitos em relação à vacina, assim como os grupos antivacina, fossem terminar com a vacinação da Covid-19, mas o que temos observado é que esses grupos estão extrapolando para as demais vacinas e imunizantes. Uma vacina que sempre foi muito procurada, que era a da Influenza, está tendo uma baixa procura também esse ano”, acrescenta. Outro exemplo, é o Sarampo, que teve o certificado de erradicação no país retirado, após o recente aumento no número de casos por conta da baixa procura pela imunização, inclusive, com um caso suspeito no município.

O fato de estarmos levando uma rotina relativamente normal, não anula o de que ainda estamos no meio de uma pandemia. Fabrício explica a necessidade da procura pela dose de reforço por toda a população, afim de evitar um possível novo surto na doença: “A nossa expectativa é que haja uma vacina contra o Covid neutralizante no futuro, o que não é o cenário por agora, nem mesmo para a vacina contra influenza. Até que tenhamos essa vacina, temos que manter nossos anticorpos elevados, para que, em contato com a doença, tenhamos resposta imunológica desenvolvida. O que se observa na China agora com esse novo surto, são pessoas vacinadas com duas doses há mais de um ano, mas que não fizeram as doses de reforço. Aqui, se não tivéssemos uma média razoável de terceiras doses, estaríamos enfrentando o mesmo problema”. A orientação é que a população procure as Unidades de Saúde da Família para agendar sua vacinação, e participe dos mutirões que vêm sendo realizados no município.

Janderson Geraldi